

ARTIGO ORIGINAL

FATORES RELACIONADOS À SATISFAÇÃO DE RESIDENTES DA ÁREA DA SAÚDE

Júlia Jetarchuki Ribas¹, Júlia Trevisan Martins², Alessandro Rolim Scholze³, Vanessa Monique Luiz Costa⁴, Maria José Quina Galdino⁵, Renata Perfeito Ribeiro⁶, Aline Aparecida Oliveira Moreira⁷

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores relacionados à satisfação com a residência entre residentes da área da saúde.

Método: estudo transversal desenvolvido com 134 residentes do sul do Brasil, utilizando um questionário para caracterização e aspectos relacionados à satisfação com a residência. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial.

Resultados: os residentes demonstraram-se mais satisfeitos no relacionamento com seus colegas e menos satisfeitos quanto às oportunidades de lazer, sono e repouso. Estiveram relacionados à satisfação com a residência o relacionamento com colegas no trabalho ($p=0,037$), com o docente/preceptor responsável pela residência ($p=0,005$), poder expressar suas opiniões ($p<0,001$), a autonomia para realizar as atividades da residência ($p=0,008$) e a motivação e ânimo no trabalho ($p<0,001$).

Conclusão: estratégias precisam ser implementadas para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos residentes e, por consequência, melhorar a assistência aos pacientes.


DESCRIPTORIOS: Internato e Residência; Satisfação Pessoal; Pessoal de Saúde; Médicos; Enfermeiras e Enfermeiros.


COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:


Ribas JJ, Martins JT, Scholze AR, Costa VML, Galdino MJQG, Renata Perfeito Ribeiro RP, et al. Fatores relacionados à satisfação de residentes da área da saúde. Cogitare enferm. [Internet]. 2019 [acesso em "colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano"]; 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61706>.





Este obra está licenciado com uma Licença [Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).


¹Enfermeira. Residente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, SP, Brasil. 

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

³Enfermeiro. Doutorando em Enfermagem em Saúde Pública. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, PR, Brasil. 

⁴Enfermeira. Hospital Evangélico de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

⁵Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Bandeirantes, PR, Brasil. 

⁶Enfermeira. Pós-doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

⁷Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, PR, Brasil. 

FACTORS RELATED TO THE SATISFACTION OF RESIDENTS IN THE HEALTH CARE AREA

ABSTRACT

Objective: To identify the factors related to satisfaction with the residency program among residents in professional health care.

Method: Cross-sectional study with 134 residents of southern Brazil that used a questionnaire for characterization and aspects related to satisfaction with the residency program. Data analysis used descriptive and inferential statistics.

Results: The residents were more satisfied with their coworkers and less satisfied with leisure, sleep and rest opportunities. The following aspects were related to satisfaction with the residency program: relationship with coworkers ($p = 0.037$), with the professor/nurse preceptor responsible for the residency program ($p = 0.005$), ability to express their views ($p < 0.001$), autonomy to perform their activities ($p = 0.008$) and motivation and enthusiasm in the workplace ($p < 0.001$)

Conclusion: Strategies should be implemented to improve the quality of life and well-being of residents and hence patient care.

DESCRIPTORS: Internship and Residency; Personal satisfaction; Health Personnel; Physicians; Female and male nurses.

FACTORES ASOCIADOS A LA SATISFACCIÓN DE RESIDENTES DEL ÁREA DE LA SALUD

RESUMEN:

Objetivo: identificar los factores relacionados a la satisfacción con la residencia entre residentes del área de la salud.

Método: estudio trasversal que se desarrolló con 134 residentes del sur de Brasil, por medio de un cuestionario para caracterización y aspectos asociados a la satisfacción con la residencia. El análisis de los datos se hizo por estadística descriptiva y por inferencia.

Resultados: los residentes se mostraron más satisfechos en la relación con sus compañeros y menos satisfechos acerca de las oportunidades de ocio, sueño y descanso. Se asocian a la satisfacción con la residencia la relación con compañeros en el trabajo ($p=0,037$), con el docente/preceptor responsable por la residencia ($p=0,005$), poder expresar sus opiniones ($p<0,001$), la autonomía para realizar las actividades de la residencia ($p=0,008$) y la motivación y ánimo en el trabajo ($p<0,001$).

Conclusión: se necesita implementar estrategias para mejorar la calidad de vida y el bienestar de los residentes y, por consecuencia, mejorar la asistencia a los pacientes.

DESCRIPTORES: Internado y Residencia; Satisfacción Personal; Personal de Salud; Médicos; Enfermeras y Enfermeros.

INTRODUÇÃO

A partir da globalização, houve mudanças significativas no perfil da população, que geraram aumento nos agravos à saúde. Assim, o mercado laboral tem buscado um novo perfil profissional com aperfeiçoamento técnico-científico suficiente para exercer as atribuições exigidas nas instituições de saúde⁽¹⁻²⁾.

Com esse entendimento, os recém-formados têm buscado cada vez mais o aperfeiçoamento acadêmico e, desse modo, surge a necessidade de aumentar a oferta dos cursos de residência em saúde. Estes cursos consistem em especialização lato sensu, os quais são fundamentados na educação no trabalho e cujo processo ensino-aprendizagem acontece dentro dos serviços de saúde, articulando a teoria com a prática⁽³⁻⁴⁾.

A residência tem como finalidade proporcionar ao profissional, sobretudo os recém-formados, o desenvolvimento de competências específicas para a atuação profissional na área de escolha, visto que todo este processo de aprendizado deve ser norteado pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) de acordo com as necessidades e realidades regionais⁽¹⁾.

No entanto, durante o processo de transição “aluno-profissional”, o indivíduo passa por profundas transformações que devem ser gerenciadas de forma positiva, pois ele assume sua função no trabalho em saúde, o que inclui a responsabilidade técnica sobre os pacientes, familiares e equipe de profissionais das instituições de saúde⁽⁵⁾.

Desse modo, este processo também pode trazer repercussões negativas para a saúde mental dos residentes, uma vez que ao ser inserido nas instituições de saúde, o residente possui pouco controle sobre seu ambiente, convive com a alta demanda assistencial, excesso de trabalho, longas jornadas de trabalho, além das atividades acadêmicas, e relacionamentos interpessoais conflituosos. Denota-se que as vivências dos residentes podem ser permeadas por sentimentos de insatisfação, sofrimento e angústia com seu curso, o que favorece o desenvolvimento do estresse laboral, estados depressivos com ideação suicida, uso abusivo de drogas (i)lícitas, privação do sono e fadiga, além de problemas relativos à qualidade do ensino e ao ambiente educacional^(4,6-7).

Diante das considerações anteriores, acredita-se que identificar os fatores relacionados aos sentimentos de satisfação dos residentes da área da saúde com seus cursos é de fundamental relevância, visto que permite buscar estratégias para maximizar a satisfação durante a formação, o que melhora a qualidade de vida, o bem-estar e a assistência aos pacientes e seus familiares. Portanto, este estudo teve como objetivo identificar os fatores relacionados à satisfação com a residência entre residentes da área da saúde.

MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal realizado com residentes da área de saúde de um hospital escola, o terceiro maior da Região Sul do Brasil, que atende a alta complexidade em saúde, com 306 leitos, todos destinados ao SUS e atendendo todas as especialidades médicas. A universidade oferta no referido hospital seis áreas de cursos de residência profissional com duração tradicional de dois anos e os da área médica podem durar até cinco anos letivos. Os residentes atendem pacientes de diferentes níveis de cuidado e atuam em atividades gerenciais, com o intuito de proporcionar-lhes uma formação de excelência.

A população do estudo foi constituída por 376 residentes. Adotou-se como critérios de elegibilidade estar regularmente matriculado em um dos cursos de residência da área da saúde no ano de 2016 e não estar afastado de suas atividades devido a licenças de qualquer natureza.

Os dados foram coletados de agosto a dezembro de 2016, em sala de aula e nos setores de trabalho dos residentes, sendo convidados a participar do estudo todos os 376 residentes, dos quais 134 consentiram a participação.

Para coleta de dados, os autores elaboraram um instrumento com 19 questões, das quais dez eram de caracterização sociodemográfica e acadêmica: idade, sexo, estado civil, filhos, renda individual mensal, especialidade da residência, carga horária de trabalho semanal destinada às atividades obrigatórias da residência, carga horária semanal de estudo extraclasse, horas de sono diária, equilíbrio entre vida profissional/pessoal/familiar e conhecimento e habilidade para realizar suas atividades.

Outras nove versavam sobre a satisfação com aspectos da residência: satisfação com colegas no trabalho da residência, com o docente/preceptor responsável pela residência, por poder expressar suas opiniões, com os recursos financeiros, autonomia para realizar as atividades da residência, motivação e ânimo no trabalho da residência, com o lazer, com o sono e repouso e com a própria residência, cuja apresentação das respostas foi em escalas de 0 a 10, sendo que quanto mais próximo de 10 maior a satisfação.

A análise dos dados foi realizada no programa *Statistical Package for Social Sciences*, versão 20.0. Na estatística descritiva foram apresentadas medidas síntese e na inferencial, a satisfação com a residência foi considerada a variável dependente e as demais variáveis coletadas as independentes, sendo a relação testada pelo coeficiente de correlação de Spearman e $p < 0,05$ como estatisticamente significativa.

Esta pesquisa seguiu os preceitos éticos, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 1.612.142.

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 134 residentes, representando 35,6% da população deste estudo. 42 (31,1%) eram estudantes de residências da área de enfermagem, 39 (29,1%) da medicina, 24 (17,8%) fisioterapia, nove (6,7%) de farmácia, nove (6,7%) saúde da família, seis (4,4%) odontologia, quatro (3%) saúde da mulher e um residente não identificou em qual residência estava vinculado.

Quanto às características sociodemográficas dos residentes, identificou-se uma média de idade de $26 \pm 3,8$ anos, com predomínio do sexo feminino ($n=100$; 71,4%), solteiros ($n=115$; 85,2%), sem filhos ($n=128$; 95,5%) e uma renda mensal individual média de $R\$3.300,00 \pm R\$1.600,00$. Quanto à carga horária de trabalho semanal, a média foi de $58,5 \pm 10,1$ horas destinadas às atividades obrigatórias da residência, e dedicavam em média $8,6 \pm 7,1$ horas semanais de estudo extraclasse. Sobre o sono, declaram ter uma média de 6,3 horas por noite, variando entre 04 e 09 horas diariamente.

Na Tabela 1 verificou-se que a maior média foi de satisfação com colegas no trabalho da residência e as menores relacionadas ao lazer e sono e repouso. As medianas de conhecimento e habilidade para realizar suas atividades e equilíbrio entre vida profissional/pessoal/familiar indicaram que os residentes consideram esses aspectos como "bom", visto que a mediana foi de 2, considerando que essa variável foi avaliada de 0 a 3, em que 0-ruim, 1-regular, 2-bom, 3-excelente.

Tabela 1 – Medidas descritivas da percepção dos estudantes sobre aspectos acadêmicos e profissionais da residência ($n=134$). Londrina, PR, Brasil, 2018 (continua)

Variáveis	Média (DP)*	Mediana (IIQ)
Satisfação com colegas no trabalho da residência	7,9 (1,6)	8 (2)

Satisfação com o docente/preceptor responsável pela residência	7,6 (1,8)	8 (2)
Satisfação por poder expressar suas opiniões	6,4 (2,3)	7 (3)
Satisfação com recursos financeiros	6,3 (1,8)	6 (2)
Autonomia para realizar as atividades da residência	7,1 (2)	8 (2,5)
Motivação e ânimo no trabalho da residência	6,9 (2,2)	7 (2,5)
Equilíbrio entre vida profissional e pessoal/familiar	1,7 (0,6)	2 (-)
Conhecimento e habilidade para realizar suas atividades	2,1 (0,5)	2 (-)
Satisfação com o lazer	5,8 (1,7)	6 (2)
Satisfação com o sono e repouso	5,8 (2,2)	6 (4)

*DP=Desvio Padrão; **IIQ=intervalo interquartilico (P25-P75)

A satisfação com a residência esteve correlacionada positiva e significativamente à satisfação com os relacionamentos interpessoais com colegas no trabalho de residência, satisfação com o docente/preceptor responsável pela residência, satisfação por expressar suas opiniões, autonomia para realizar as atividades da residência e motivação e ânimo no trabalho da residência. Ainda pode-se observar outras variáveis próximas à significância estatística ao serem correlacionadas com a satisfação com a residência, como: menor carga horária semanal destinada às atividades obrigatórias da residência e maior o conhecimento e habilidade para realizar suas atividades laborais (Tabela 2).

Tabela 2 – Variáveis relacionadas à satisfação com a residência profissional de acordo com os estudantes (n=134). Londrina, PR, Brasil, 2018

Variáveis	Satisfação com a residência	
	Coefficiente de Spearman (rho)	p-value
Sexo	0,063	0,473
Idade	-0,143	0,1
Estado civil	-0,067	0,445
Filho(s)	0,033	0,704
Carga horária semanal destinada às atividades obrigatórias da residência	-0,157	0,075
Carga horária semanal de estudo extraclasse	0,093	0,297
Satisfação com colegas no trabalho da residência	0,181	0,037
Satisfação com o docente/preceptor responsável pela residência	0,244	0,005
Satisfação por poder expressar suas opiniões	0,468	<0,001
Satisfação com recursos financeiros	0,08	0,356
Autonomia para realizar as atividades da residência	0,228	0,008
Motivação e ânimo no trabalho da residência	0,523	<0,001
Equilíbrio entre vida profissional e pessoal/familiar	0,12	0,167
Conhecimento e habilidade para realizar suas atividades	0,148	0,088
Satisfação com o lazer	-0,051	0,559
Satisfação com o sono e repouso	0,045	0,606

DISCUSSÃO

A residência constitui importante ferramenta para a capacitação de estudantes recém-formados em diversos países e nos diferentes contextos do mundo. Os gestores enfatizam a relevância do preparo dos profissionais recém-formados e mencionam a importância que os residentes exercem no atendimento a população, principalmente a assistência prestada ao serviço público de saúde por meio do SUS.

Nesta perspectiva, no ano de 2014, o governo chinês implantou 8.500 cursos de residência em 559 hospitais, nos quais 55 mil médicos foram matriculados, destacando a importância do investimento em cursos de residência no país⁽⁸⁾. Já no Brasil, em 2011, foram ofertadas somente na área médica 7.931 vagas distribuídas nas cinco regiões do País, principalmente na região sudeste em detrimento da região norte⁽⁹⁾. Nota-se a extrema urgência da criação de novas vagas de residência nas regiões brasileiras menos favorecidas, a fim de diminuir a disparidade e, por consequência, propiciar assistência de qualidade para a população.

Outro fator observado é a predominância de residências com atuação do profissional em hospital em relação à atenção básica. Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) tem incentivado os municípios a apoiar a criação e ampliação dos cursos de residência com ênfase na medicina da família e comunidade, enfatizando a Atenção Básica, Saúde da Família e Saúde Coletiva⁽¹⁰⁾. Portanto, vale ressaltar a importância da ampliação dos cursos de residência multiprofissional, considerando que visam a atuação dos profissionais na atenção básica e nas populações vulneráveis, sobretudo na prevenção e promoção a saúde.

Ao analisar os dados sociodemográficos, verifica-se que o sexo feminino é mais frequente entre os residentes em geral^(1,4,11), exceto entre os estudos com residentes de cirurgia e neurocirurgia em que a frequência de homens é maior⁽¹²⁻¹³⁾. A idade geralmente varia de 25 e 31 anos e de solteiros em estudos nacionais^(1,4), corroborando com esta pesquisa. Já nos Estados Unidos⁽¹¹⁻¹²⁾ predominam os casados ou em relacionamentos estáveis. Todavia, em ambos os cenários predominam os residentes sem filhos^(1,4,12).

No Brasil, as residências são vinculadas a bolsas de estudo, considerando a necessidade de dedicação do estudante e a elevada carga horária semanal, cujo valor da remuneração é determinado pelo MS. Entretanto, algumas instituições ofertam valores superiores ao estipulado, principalmente para as residências médicas, evitando que estes profissionais tenham outros vínculos para complementação da renda⁽¹⁴⁾. De acordo com a legislação vigente, o residente deve ter vínculo exclusivo com a instituição de ensino onde realiza sua especialização, assim, todo e qualquer outro vínculo é considerado ilegal.

Com relação ao sono, sabe-se que para um adulto obter estado vigília ideal, é necessário uma média de sete a oito horas de sono em um período de 24 horas. O hábito de dormir tem uma função biológica fundamental na consolidação da memória, normalização das funções endócrinas, termorregulação, conservação e restauração da energia e do metabolismo energético cerebral⁽¹⁵⁾. Nesse sentido, infere-se que a falta de satisfação com sono e repouso apresentada pelos participantes pode ser consequência da falta de tempo para descanso e recuperação devido às numerosas atividades do cotidiano da residência.

A falta do sono leva a um estado comportamental reversível de desligamento da percepção e relativa falta de resposta ao ambiente. Assim, quando o residente apresenta sonolência durante suas práticas, pode colocar em risco os pacientes que por ele serão atendidos, e como consequência expõe-se ao erro e eventos adversos na assistência direta ou indireta do paciente e/ou família⁽¹⁶⁾.

A atividade de lazer tem um aspecto relevante para a saúde mental dos residentes, considerando que um indivíduo, ao realizar atividades que geram prazer, tem melhor produtividade acadêmica ou laborativa.

É conhecido que o aluno insatisfeito com seu ambiente de ensino apresenta baixo

rendimento nos estudos e está mais exposto aos riscos advindos deste ambiente, assim, é fundamental que estas instituições desenvolvam estratégias para diminuir a insatisfação destes residentes⁽¹⁷⁾. Como estratégia, cita-se a criação de núcleos de apoio psicológico aos estudantes, para auxiliá-los no gerenciamento dos problemas associados nesse processo.

A satisfação relacionada aos relacionamentos interpessoais, incluindo colegas e preceptores, revela um fator importante para a saúde mental desses residentes, uma vez que estudo com residentes norte-americanos de neurocirurgia identificou forte associação entre estressores ocupacionais, incluindo relacionamento hostil com colegas de residência, profissionais e pacientes e pouco controle sobre o cronograma como preditores para a síndrome de burnout. Em contrapartida, ter orientação significativa do preceptor como associação protetora para a síndrome⁽¹²⁾.

O bom relacionamento interpessoal nas organizações aumenta a motivação dos residentes, facilitando o alcance dos resultados da instituição, além de intensificar o crescimento pessoal e profissional, isto é, o bom relacionamento entre as equipes é considerado um instrumento fundamental para o alcance dos objetivos da instituição e uma melhora na saúde mental dos envolvidos⁽¹⁸⁾. Assim, estabelecer medidas de integração dos residentes junto às equipes de trabalho, pacientes e aos próprios preceptores são medidas que podem contribuir positivamente na satisfação dos residentes e alcança todos os envolvidos nesse processo de ensino e prestação de serviço.

Autores⁽⁶⁾ afirmam que, quando a pessoa apresenta baixa autonomia e poucas oportunidades para expressar suas opiniões, é levada à frustração com sua prática o que, por sua vez, propicia o desenvolvimento de problemas de ordem psíquica como estresse e síndrome de burnout, bem como são induzidas a buscar fuga dos problemas, o que favorece consumo abusivo de álcool, tabaco e outras drogas.

Ao considerar a carga horária e o conhecimento para o desenvolvimento das atividades, nota-se que é exigida grande dedicação por parte dos residentes devido às extensas cargas horárias divididas entre prática e teoria. No Brasil, a carga horária semanal é de 60 horas e nos Estados Unidos é de até 80 horas, sem mencionar a dedicação extraclasse. Nesse sentido, a alta carga horária foi considerada fonte de insatisfação em uma pesquisa nacional realizada com residentes multiprofissionais, pois o tempo despendido nas atividades acadêmicas requer dos discentes equilíbrio para lidar com sua carreira e vida pessoal, que, por muitas vezes, é relegada⁽¹⁹⁾.

Nos Estados Unidos, pesquisa realizada comparando as residências com carga horária flexível e convencional encontrou menor satisfação dos residentes relacionada à experiência educacional dos cursos flexíveis⁽²⁰⁾. Vale ressaltar que quando se expõe um indivíduo a elevadas jornadas de trabalho, torna-o mais suscetível aos eventos adversos em sua prática de trabalho. Todavia, em uma revisão sistemática sobre a limitação da carga horária dos residentes, não se obteve resultados consistentes relacionados à assistência ao paciente, educação ou bem-estar dos residentes⁽²¹⁾.

As intervenções para a melhoria das condições do trabalho de residentes vão além da satisfação, pois as medidas de prevenção devem ser multifacetadas. Estudo elaborou um modelo baseado nas necessidades humanas de Maslow propondo estratégias holísticas com base nas necessidades pessoais e profissionais dos residentes, como a flexibilidade de horários a fim de permitir sono adequado, espaços para realizar atividade física e meditação, assistência à saúde mental, defesa pessoal para prevenção da violência laboral e assédio moral, promoção de eventos sociais com participação da família, inclusão dos residentes na construção do cronograma acadêmico e medidas de reconhecimento dos bons trabalhos⁽²²⁾. Tais medidas podem auxiliar os gestores na construção de modelos para melhorar a satisfação destes residentes com o seu curso.

Embora se tenha atingido o objetivo, este estudo apresentou limitação pelo recorte transversal, que avalia a causa e efeito ao mesmo tempo, o que dificulta sua generalização, principalmente por ter abordado residentes de uma única instituição. Assim, sugere-se que outros estudos sejam realizados sobre essa temática em outras regiões brasileiras, o

que pode contribuir para o corpo de conhecimento sobre essa população importante aos sistemas de saúde nacionais e internacionais.

CONCLUSÃO

Os residentes demonstraram-se mais satisfeitos no relacionamento com seus colegas e menos satisfeitos quanto às oportunidades de lazer, sono e repouso. Estiveram relacionados significativamente à satisfação com a residência o relacionamento com colegas no trabalho e com o docente/preceptor responsável pela residência, poder expressar suas opiniões, a autonomia para realizar as atividades da residência e a motivação e ânimo no trabalho da residência.

Os resultados deste estudo sugerem a necessidade de desenvolver estratégias para promover a satisfação dos residentes, promovendo saúde mental, ambiente de ensino que propicie o aprendizado e melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. Sousa CS, Souza RCS, Saito KAM, Santos AE dos, Oliveira MS de. Perfil do ingressante na residência Multiprofissional e em área de saúde de um hospital privado Brasileiro. Rev. iberoam. educ. investi. Enferm. [Internet]. 2016 [acesso em 03 jul 2018]; 6(4). Disponível em: <https://www.enfermeria21.com/revistas/aladefe/articulo/219/perfil-do-ingressante-na-residencia-multiprofissional-e-em-area-de-saude-de-um-hospital-privado-brasileiro/>.
2. Silva JC, Contim D, Ohl RIB, Chavaglia SRR, Amaral EMS. Perception of the residents about their performance in the multidisciplinary residency program. Acta paul. enferm. [Internet]. 2015 [acesso em 03 jul 2018]; 28(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201500023>.
3. Ribeiro KRB, Prado ML do. A prática educativa dos preceptores nas residências em saúde: um estudo de reflexão. Rev. Gaúcha Enferm. [Internet]. 2014 [acesso em 04 jul 2018]; 35(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2014.01.43731>.
4. Silva RM da, Goulart CT, Lopes LFD, Serrano PM, Guido L de A. Estresse e hardiness entre residentes multiprofissionais de uma Universidade Pública. Rev. enferm. UFSM. [Internet]. 2014 [acesso em 05 jul 2018]; 4(1). Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/8921/pdf>.
5. Silva GCC da, Sousa EG de, Martins LAN, Buys RC, Santos AASMD dos, Koch HA. A importância do apoio psicológico ao médico residente e especializando em radiologia e diagnóstico por imagem. Radiol Bras [Internet]. 2011 [acesso em 03 jul 2018]; 44(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-39842011000200006>.
6. Sanches VS, Ferreira P de M, Veronez AV, Koch R, Souza AS de, Cheade M de FM, et al. Burnout e Qualidade de Vida em uma Residência Multiprofissional: um estudo longitudinal de dois anos. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2016 [acesso em 05 jul 2018]; 40(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n3e01022015>.
7. Cahú RAG, Santos ACO dos, Pereira RC, Vieira CJL, Gomes AS. Estresse e qualidade de vida em residência multiprofissional em saúde. Rev. bras. ter. cogn. [Internet]. 2014 [acesso 05 jul 2018]; 10(2). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140013>.
8. Lio J, Dong H, Ye Y, Cooper B, Reddy S, Sherer R. Standardized residency programs in China: perspectives on training quality. Int J Med Educ [Internet]. 2016 [acesso em 25 jul 2018]; 7. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5116/ijme.5780.9b85>.
9. Chaves HL, Borges LB, Guimaraes DC, Cavalcanti LP de G. Vagas para residência médica no Brasil: onde estão e o que é avaliado. Rev. bras. educ. med. [Internet]. 2013 [acesso em 25 jul 2018]; 37(4).

Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000400011>.

10. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: 2013 – 2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
11. Dyrbye LN, West CP, Satele D, Boone S, Tan L, Sloan J. et al. Burnout Among U.S. Medical Students, Residents, and Early Career Physicians Relative to the General U.S. Population. *Academic Medicine*. [Internet]. 2014 [acesso em 29 jul 2018]; 89(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1097/ACM.000000000000134>.
12. Attenello FJ, Buchanan IA, Wen T, Donoho DA, McCartney S, Cen SY, et. al. Factors associated with burnout among US neurosurgery residents: a nationwide survey. *J Neurosurg*. [Internet]. 2018 [acesso 01 ago 2018]; 129(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3171/2017.9.jns17996>.
13. Lindeman B, Petrusa E, McKinley S, Hashimoto DA, Gee D, Smink DS, et al. Association of Burnout With Emotional Intelligence and Personality in Surgical Residents: Can We Predict Who Is Most at Risk? *J Surg Educ*. [Internet]. 2017 [acesso 27 jul 2018]; 74(6). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jsurg.2017.11.001>.
14. Justino ALA, Oliver LL, Melo TP de. Implementation of the Residency Program in Family and Community Medicine of the Rio de Janeiro Municipal Health Department, Brazil. *Cienc. saude colet*. [Internet]. 2016 [acesso 05 ago 2018]; 21(5). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015215.04342016>.
15. Purim KSM, Guimarães ATB, Titski ACK, Leite N. Sleep deprivation and drowsiness of medical residents and medical students. *Rev. Col. Bras. Cir*. [Internet]. 2016 [acesso 02 ago 2018]; 43(6). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0100-69912016006005>.
16. Moreira APF, Patrizzi LJ, Accioly MF, Shimano SGN, Walsh IAP. Avaliação da qualidade de vida, sono e Síndrome de Burnout dos residentes de um programa de residência multiprofissional em saúde. *Medicina* [Internet]. 2016 [acesso 28 jul 2018]; 49(5). Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.v49i5p393-402>.
17. Ramos AM, Barlem JGT, Lunardi VL, Barlem ELD, Silveira RS da, Bordignon SS. Satisfaction with academic experience among undergraduate nursing students. *Texto contexto - enferm*. [Internet]. 2015 [acesso 26 abril 2018]; 24(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002870013>.
18. Cardozo CG, Silva LOS. A importância do relacionamento interpessoal no ambiente de trabalho. *Interbio* [Internet]. 2014 [acesso em 02 ago 2018]; 8(2). Disponível em: https://www.unigran.br/interbio/paginas/ed_anteriores/vol8_num2/arquivos/artigo3.pdf.
19. Fernandes MN da S, Beck CLC, Weiller TH, Coelho APF, Prestes FC, Donaduzzi DS da S. Satisfação e insatisfação de residentes multiprofissionais em Saúde na perspectiva da formação. *Rev. baiana enferm*. [Internet]. 2017 [acesso 06 ago 2018]; 31(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i3.18344>.
20. Desai SV, Asch DA, Bellini LM, Chaiyachati KH, Liu M, Sternberg AL, et al. Education outcomes in a duty-hour flexibility trial in internal medicine. *N. Engl. J. Med*. [Internet]. 2018 [acesso 10 ago 2018]; 378(16). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1056/NEJMoa1800965>.
21. Bolster L, Liam R. The Effect of Restricting Residents' Duty Hours on Patient Safety, Resident Well-Being, and Resident Education: An Updated Systematic Review. *J. Grad. Med. Educ*. [Internet]. 2015 [acesso 09 ago 2018]; 7(3). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4300/JGME-D-14-00612.1>.
22. Hale AJ, Ricotta DN, Freed J, Smith CC, Huang GC. Adapting Maslow's Hierarchy of Needs as a Framework for Resident Wellness. *Teach Learn Med*. [Internet]. 2019 [acesso 22 jun 2018]; 31(1). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10401334.2018.1456928>.

Recebido: 25/09/2018
Finalizado: 09/07/2019

Autor Correspondente:

Alessandro Rolim Scholze

Universidade Estadual do Norte do Paraná

R. Prefeito José Mário Junqueira, 393 - 86360-000 - Bandeirantes, PR, Brasil

E-mail: le.scholze@hotmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo - JJR, JTM, ARS, MJQG, AAOM

Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - JJR, JTM, ARS, VMLC, RPR, MJQG, AAOM

Aprovação da versão final do estudo a ser publicado - JTM, ARS, MJQG, AAOM

Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - JJR, JTM, ARS
